



RELATÓRIO econômico

...
.Sincomavi

**Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção,
Maquinismos, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo**

 www.sincomavi.org.br
 sincomavi@sincomavi.org.br
 Telefone (11) 3488-8200

ABRIL 2025

> PALAVRA DO PRESIDENTE	1
> CARTA DE CONJUNTURA	2
> PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO	3
> INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	4
> MERCADO DE TRABALHO	6
> INDICADORES SETORIAIS	7

PALAVRA DO PRESIDENTE



O cenário econômico brasileiro atravessa mais um período de turbulência que merece nossa atenção e reflexão. Tenho observado, não só entre os empresários, mas principalmente na população em geral, a crescente preocupação com os rumos que nossa economia tem tomado, especialmente no que tange à política fiscal e monetária adotada pelas autoridades.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 18 de junho, testemunhamos a sétima elevação consecutiva da taxa Selic, que atingiu 15% ao ano – o maior patamar desde 2006. Esta decisão, embora tecnicamente justificada pela necessidade de controlar a inflação que persiste acima do teto da meta de 4,5%, traz consequências diretas e imediatas para o setor varejista.

O encarecimento do crédito decorrente deste novo patamar da taxa básica de juros impacta tanto empresários quanto consumidores. Para os comerciantes, o acesso ao capital de giro torna-se mais oneroso, dificultando investimentos e a manutenção de estoques adequados. Para os consumidores, o crédito mais caro reduz a capacidade de compra, especialmente de bens duráveis e de construção civil – segmentos que representamos diretamente.

Não podemos ignorar que parte dos desafios inflacionários que enfrentamos tem origem na condução da política fiscal. O crescimento das despesas públicas, mesmo com os esforços anunciados de revisão de gastos, mantém um ritmo que gera pressões sobre a economia como um todo. É fundamental que o poder público compreenda que o equilíbrio das contas públicas não se constrói apenas com o aumento da arrecadação. Embora respeitemos a necessidade de financiar os serviços essenciais e as políticas sociais, observamos que a elevação da carga tributária sobre o setor produtivo pode comprometer a capacidade de geração de emprego e renda da iniciativa privada. É necessário que as autoridades econômicas avancem de forma mais decisiva na agenda de eficiência dos gastos públicos, priorizando investimentos produtivos e reduzindo despesas que não agregam valor à sociedade. Paralelamente, o momento exige políticas que estimulem a produtividade e a competitividade do setor privado, o que certamente contribuirá para um ambiente inflacionário mais favorável.

Reinaldo Pedro Correa
Presidente do Sincomavi

CARTA DE CONJUNTURA - **abril** 2024



No front da conjuntura econômica brasileira não houve muitas novidades nas últimas semanas. O Produto Interno Bruto (PIB) estimado para 2025 continua ao redor de 2,0%. Não houve mudança também na projeção para os juros e câmbio do país. Talvez a única novidade, ainda que seja à margem, é um alívio da projeção inflacionária (IPCA), que se aproximava de 6% para o acumulado do ano e, dadas as últimas projeções de mercado, voltou a se aproximar dos 5,5% (veja abaixo).

Uma inflação um pouco menor, ainda que seja bem acima da meta estipulada, pode garantir uma paralisação mais rápida da trajetória ascendente dos juros básicos da economia, que hoje está em 14,25% ao ano e a aposta é que atinja os 15% a.a. até o fim de 2025. Caso não seja superado tais 15,00% ou necessário parar de subir em patamar até mesmo inferior a isto, garante-se menor pressão futura no custo de crédito para famílias e empresas, aliviando, com isso, o próprio ritmo de crescimento da economia para 2026.

Ainda que o cenário doméstico não tenha apresentado tantas alterações, no panorama externo a situação é bastante distinta. Continua o desafio de projetar o que ocorrerá com as correntes internacionais de comércio com a guerra tarifária iniciada pelos Estados Unidos e retribuída pela China e outras grandes potências econômicas. Em um primeiro momento espera-se até ganhos de mercado para as exportações brasileiras, dada a nossa menor sobretaxa advinda dos Estados Unidos em relação ao que foi aplicado a outros países. Com isso, é esperada uma aproximação ainda maior de nossa economia com a chinesa, bem como a possível abertura de mercado para outros países.

Isto posto, temos nesta análise acima inicial e positiva uma visão de curto prazo deste processo de recrudescimento tarifário mundial. O risco para todos, porém, será um resfriamento mais consistente da economia mundial se a inflação voltar a crescer em território americano e levar, com isso, ao retorno de aumentos de juros. Uma recessão dos EUA, que parece cada vez mais certa, pode até não causar automaticamente repercussão mundial, mas será um

grande âncora para 2026.

Como as decisões tomadas pelo Governo Trump foram abruptas, e voltar atrás das mesmas não parece até este momento algo tão difícil, temos de ficar de olho dia após dia. Até este momento, há apenas poeira no ar, que pode baixar e engripar as engrenagens da economia mundial. Para nós brasileiros, que não estamos no alvo primário das recentes decisões norte-americanas, a situação ainda não é “brava”, porém está longe de manter-se garantida.

Estimativa para o fechamento de 2025 da economia brasileira:

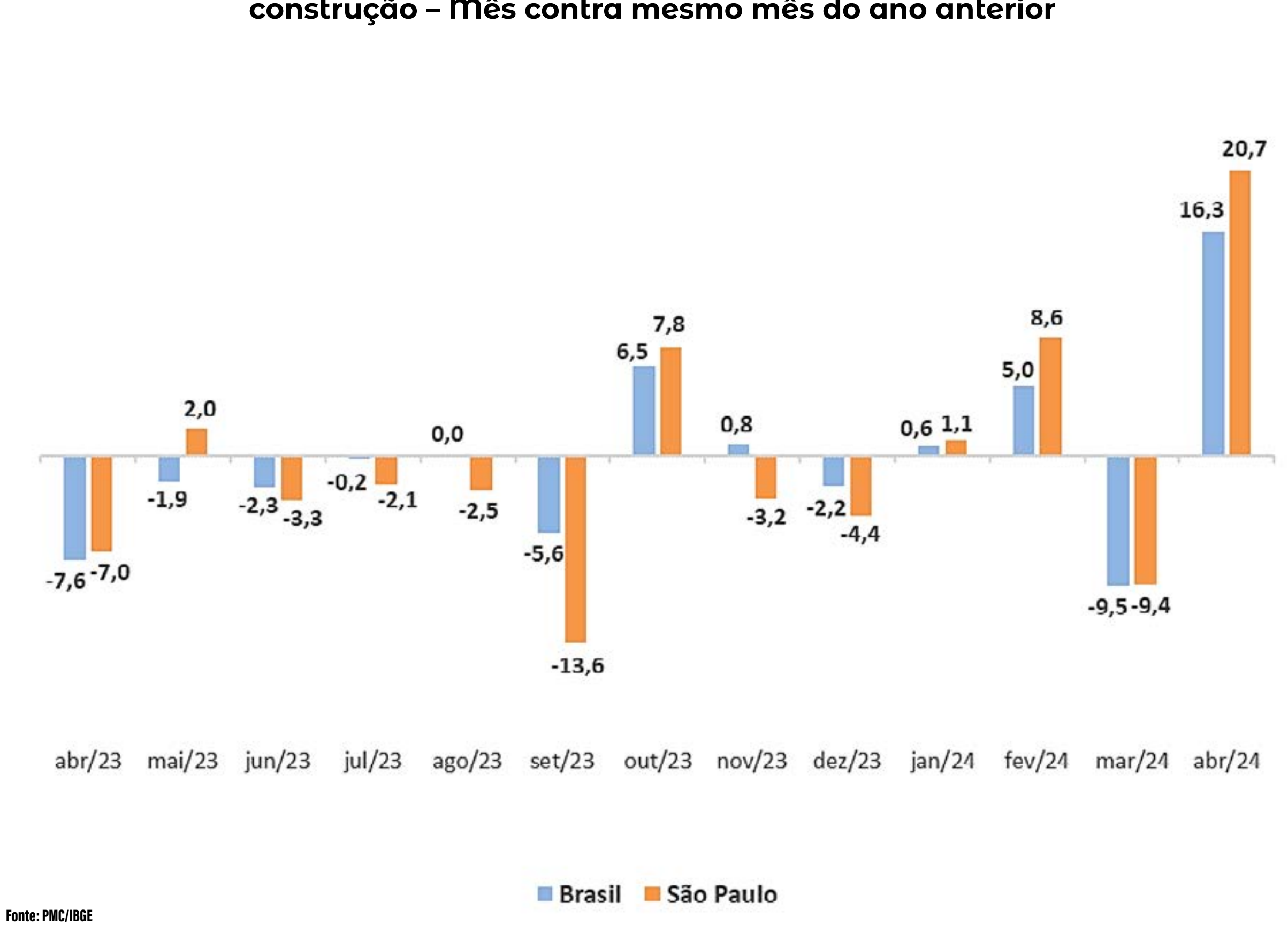
- **PIB:** 2,0%
- **Inflação (IPCA/IBGE):** 5,65%
- **Taxa SELIC:** 15% a.a.
- **Taxa de Câmbio:** 5,90
- **Balança comercial (em US\$):** + 75 bi
- **Taxa de desocupação ao fim do ano (PNADc/IBGE):** 6,7%
- **Volume de vendas do comércio ampliado BR (PMC IBGE/12 meses):** +2,5%
- **Volume de serviços BR (PMS IBGE/12 meses):** +2,2%



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

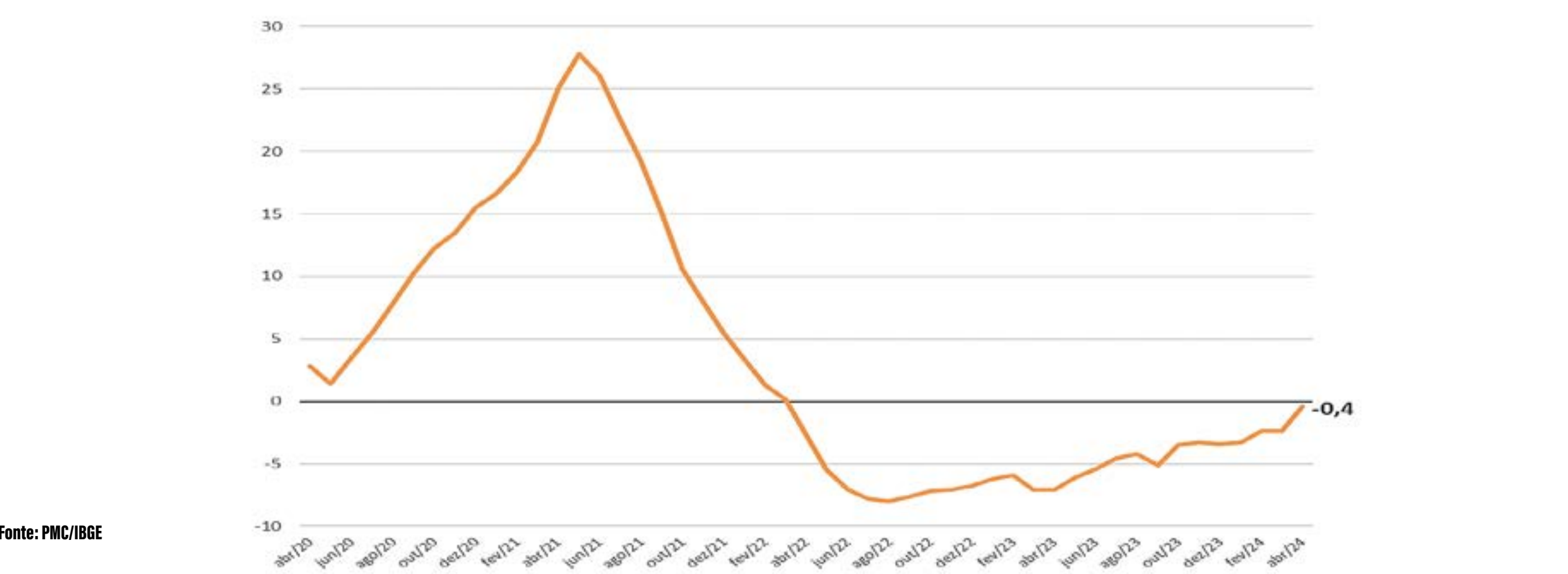
A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que, em abril, o volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo cresceu 20,7% em relação ao mesmo mês de 2023. O avanço foi, inclusive, superior ao visto em âmbito nacional, no qual o indicador contou com um aumento de 16,3% na mesma referência. Este cenário significativamente positivo contrapõe os recuos vistos em março de 2024 e também em abril do ano passado.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior



Devido ao aumento relevante em abril, a taxa móvel acumulada em doze meses do volume de vendas de material de construção do mercado paulista retomou a sua trajetória ascendente e quase atingiu o nível de estabilidade neste último mês (período acumulado de abril de 2023 ao fim de abril de 2024), com -0,4%.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



O economista Jaime Vasconcellos comenta que já estava previsto queda em março no volume de vendas do setor, pois seria um ponto fora da curva. “Assim foi, e novamente vemos outro desempenho com grande amplitude, ainda que em movimento oposto, isto é, de crescimento de vendas na comparação contra o mesmo período de 2023”. Apesar disso, ele acredita ser relevante ressaltar que, em alguma monta, os bons números de abril têm a influência de um ambiente conjuntural de maior aquecimento do consumo. “Ainda assim, é importante esclarecer que a base de comparação se mostra bastante fraca e a existência de mais dias úteis neste quarto mês de 2024 (contra abril de 2023) ajuda a explicar tamanha evolução do volume de vendas no estado”, adverte.

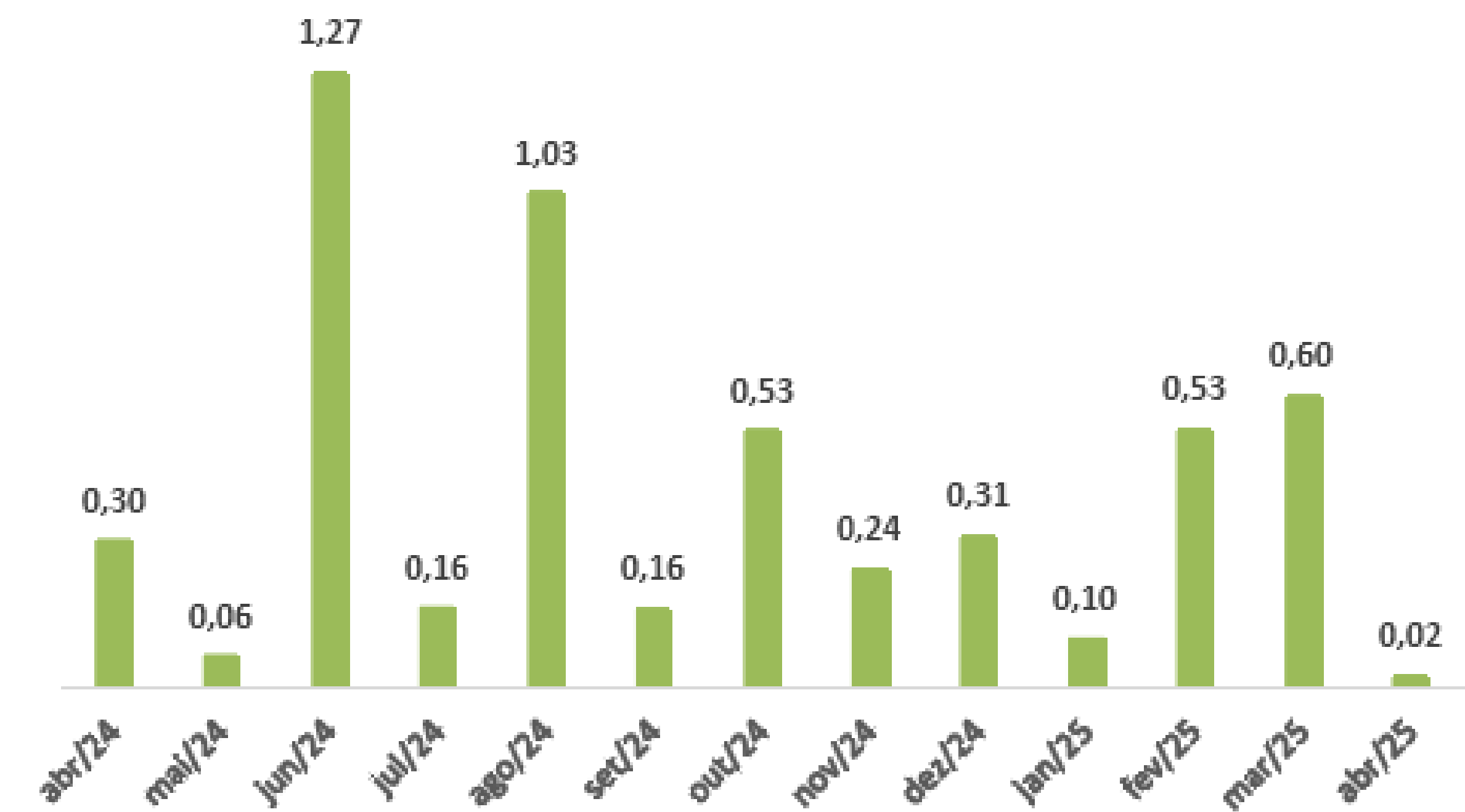
OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

O custo médio total do metro quadrado da construção civil no estado de São Paulo apresentou estabilidade em abril, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Sinapi-IBGE). No mês, o indicador evoluiu apenas 0,02%, a menor oscilação desde março de 2024 (0,0%). Tal estabilidade também interrompeu duas altas seguidas do índice, em fevereiro (+0,53%) e em março (+0,60%).

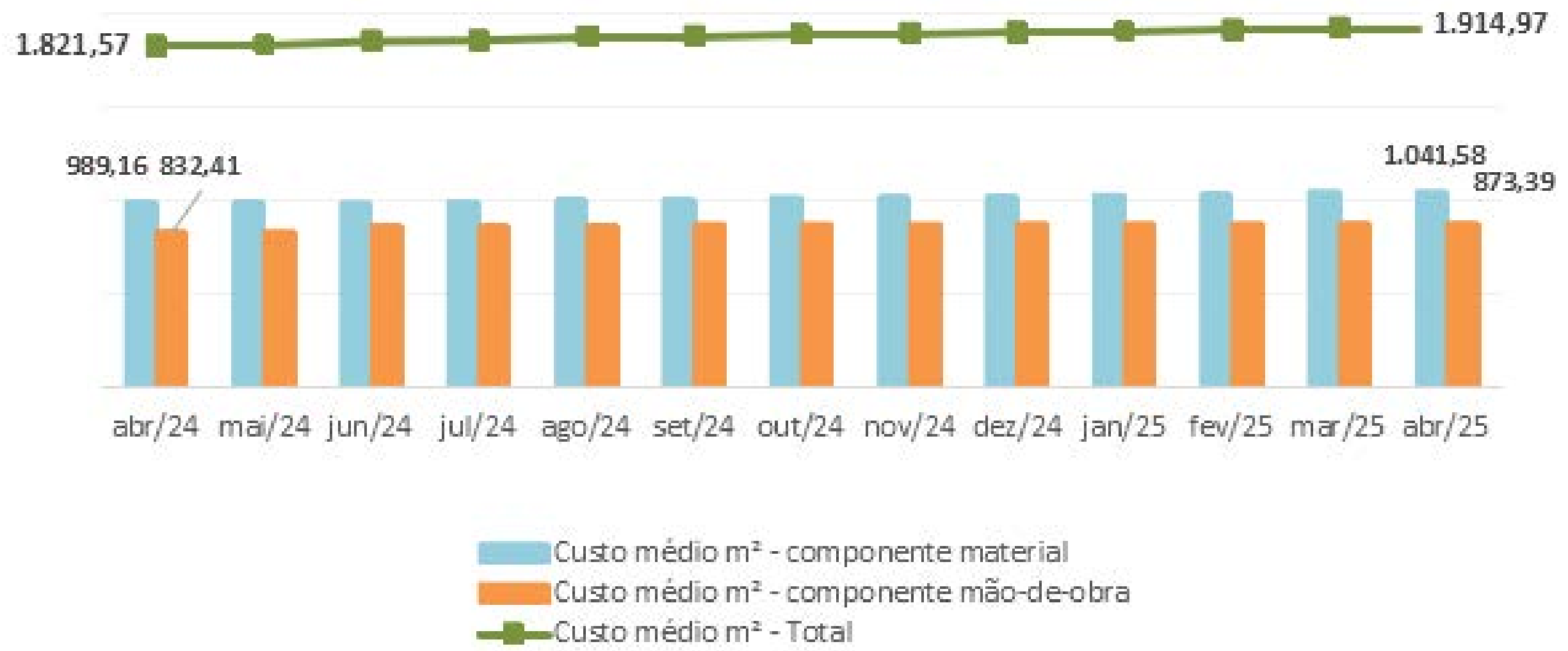
Evolução mensal do custo médio m² da construção civil paulista (%)



Em valores monetários, o custo médio total do metro quadrado chegou aos R\$1.914,97, apenas R\$0,39 acima do registrado em março. Pelos componentes, enquanto o custo com material de construção caiu em R\$0,05 (passando a R\$1.041,58 por m²), os gastos com a mão de obra avançaram R\$0,44 (chegando a R\$873,39 por m²).

No primeiro quadrimestre o Sinapi mostra uma variação acumulada de 1,26% (ou +R\$23,77 no valor total médio do m² da obra) e, em 12 meses, alcança um aumento de +5,13% (ou +R\$93,40 no valor total médio do m² da obra). Em ambos os casos, o indicador foi puxado para cima predominantemente pelas variações positivas do componente “material de construção”.

Custo médio por m² da construção (R\$) - Estado de São Paulo



O economista Jaime Vasconcellos comenta que o resultado de abril apresenta um certo alento ao ritmo de expansão dos preços na construção civil paulista, especialmente pela deflação (ainda que tímida) dos preços do material de construção, que agora acumulam altas de 1,99% no ano e de 5,30% nos últimos doze meses. “O câmbio mais estabilizado, ainda que desvalorizado, e os efeitos da atual política monetária contracionista, com aumento de juros, podem ajudar a compreender os motivos deste último resultado, que em breve sentirá os efeitos de reajustes salariais e terá como pressão o componente ‘mão de obra’ no indicador”, alerta Jaime.

INCC-M/FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M), do FGV, contou com uma variação positiva de 0,23% em abril, resultado superior ao registrado em março (0,18%). Em 2023, o indicador já acumula elevação de 0,93% no ano e, em 12 meses, de 7,48%. Tanto “Materiais, Equipamentos e Serviços” como “Mão de Obra” tiveram aumento no período, ambos de 0,23%.

Tubos e Conveções de PVC	4,20%
Metais para instalações hidráulicas	0,90%
Elevadores	0,63%
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-2,49%
Placas cerâmicas para revestimento	-0,89%
Madeira para telhados	-0,63%
Argamassa	-0,34%
Condutores elétricos	-0,34%

Fonte: FGV IBRE



MERCADO DE TRABALHO

295 postos de trabalho com carteira assinada foram criados no comércio varejista de material de construção em abril de 2024 na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Os dados são do Novo Caged, que registrou no período 4.066 admissões e 3.771 desligamentos, considerando um universo de quase 95,8 mil vínculos ativos.

“O saldo de abril foi positivo, porém em patamar menor que o visto no mês anterior (+364 vagas) e em abril de 2023 (+337 vagas)”, ressalta o economista Jaime Vasconcellos. O mesmo fenômeno ocorreu quando se analisa apenas os números paulistanos. Na capital paulista em abril foram gerados 125 empregos na soma das atividades avaliadas, abaixo dos 177 postos de abril do ano passado e menos da metade do avanço registrado no último mês de março, quando 324 vínculos foram adicionados ao mercado de trabalho de São Paulo (SP).

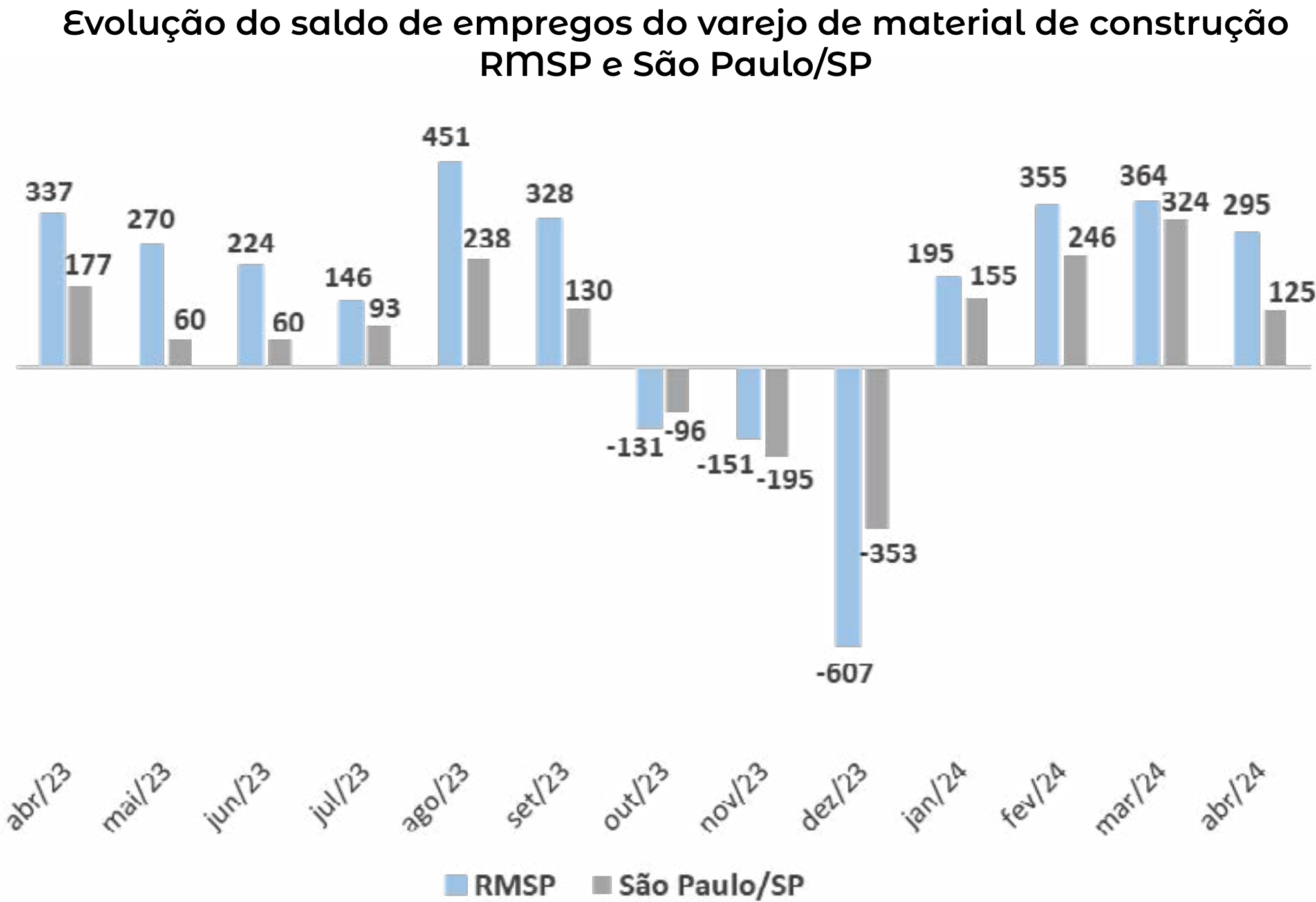
É importante destacar que os segmentos que seguraram um avanço que poderia ter sido mais substancial foram o varejo de material de construção em geral (-97 vagas) e o comércio de madeira e artefatos (-35 vagas). Por outro lado, lideraram o registro positivo os estabelecimentos de materiais elétricos (+55 vagas) e as vidraçarias (+44 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - abril de 2024				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	61	42	19	1.003
Ferragens e Ferramentas	746	637	109	16.285
Madeira e Artefatos	265	232	33	6.832
Materiais de Construção em Geral	2.066	2.043	23	50.518
Materiais Hidráulicos	94	83	11	2.103
Pedras para Revestimento	89	63	26	1.825
Material Elétrico	361	301	60	7.983
Tintas e Materiais para Pintura	185	158	27	4.533
Vidros	199	212	-13	4.689
Total	4.066	3.771	295	95.771

Fonte: Novo Caged

Nos primeiros quatro meses do ano já são 1.209 vagas geradas na Grande São Paulo, após 15.966 admissões e 14.757 desligamentos. Em números absolutos a liderança ficou com o ramo de material de construção em geral, com 405 vínculos empregatícios adicionados ao estoque da atividade.

Jaime explica que o resultado de abril, mesmo sendo um pouco mais tímido que os dos dois últimos meses, bem como em relação ao mesmo período de 2023, não deve causar pessimismo. “No quadrimestre temos um desempenho superior em 19,2% na geração de vagas em comparação ao mesmo mês do ano passado, em um cenário previsto anteriormente de no máximo similaridade dos saldos positivos”.



Fonte: Novo Caged

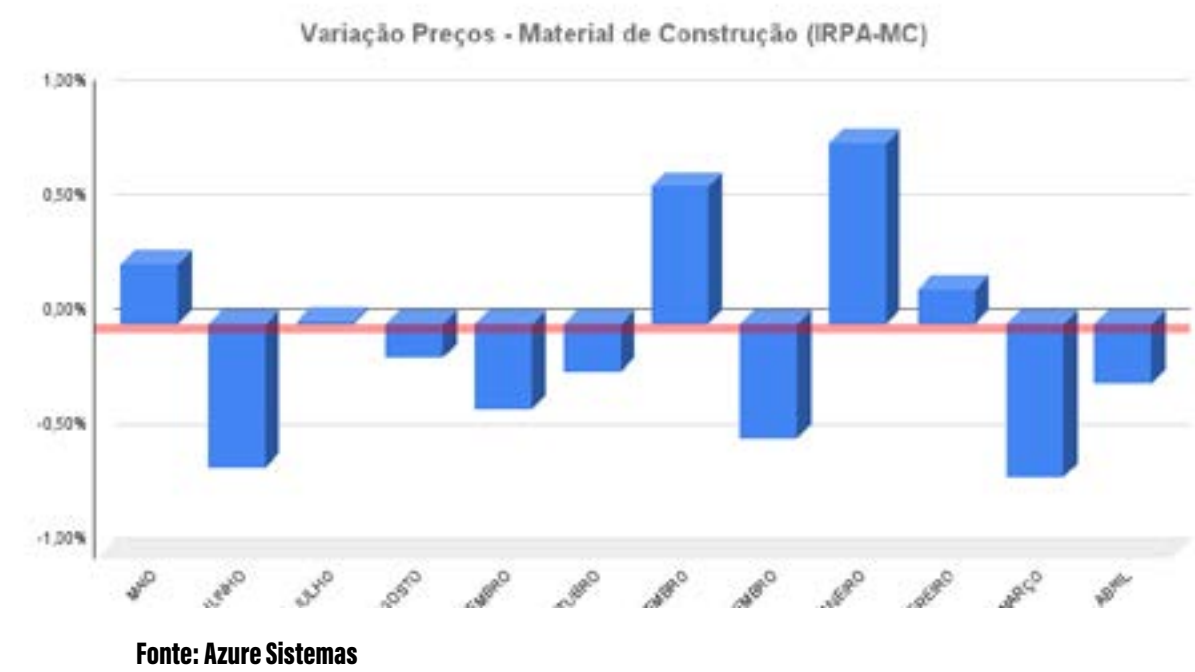
Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - 2024*				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	221	192	29	1.003
Ferragens e Ferramentas	2.982	2.586	396	16.285
Madeira e Artefatos	1.040	988	52	6.832
Materiais de Construção em Geral	8.147	7.742	405	50.518
Materiais Hidráulicos	369	298	71	2.103
Pedras para Revestimento	326	261	65	1.825
Material Elétrico	1.314	1.153	161	7.983
Tintas e Materiais para Pintura	780	720	60	4.533
Vidros	787	817	-30	4.689
Total	15.966	14.757	1.209	95.771

Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi
*Até abril

Com uma economia doméstica mais aquecida que a projetada, aliada a um cenário de certa estabilidade inflacionária, redução de juros e reequilíbrio dos orçamentos familiares, ainda há expectativa positiva quanto aos números do mercado de trabalho do setor e em geral. “O próprio Novo Caged e o IBGE vêm mostrando tal realidade”, finaliza Jaime.

INDICADORES SETORIAIS

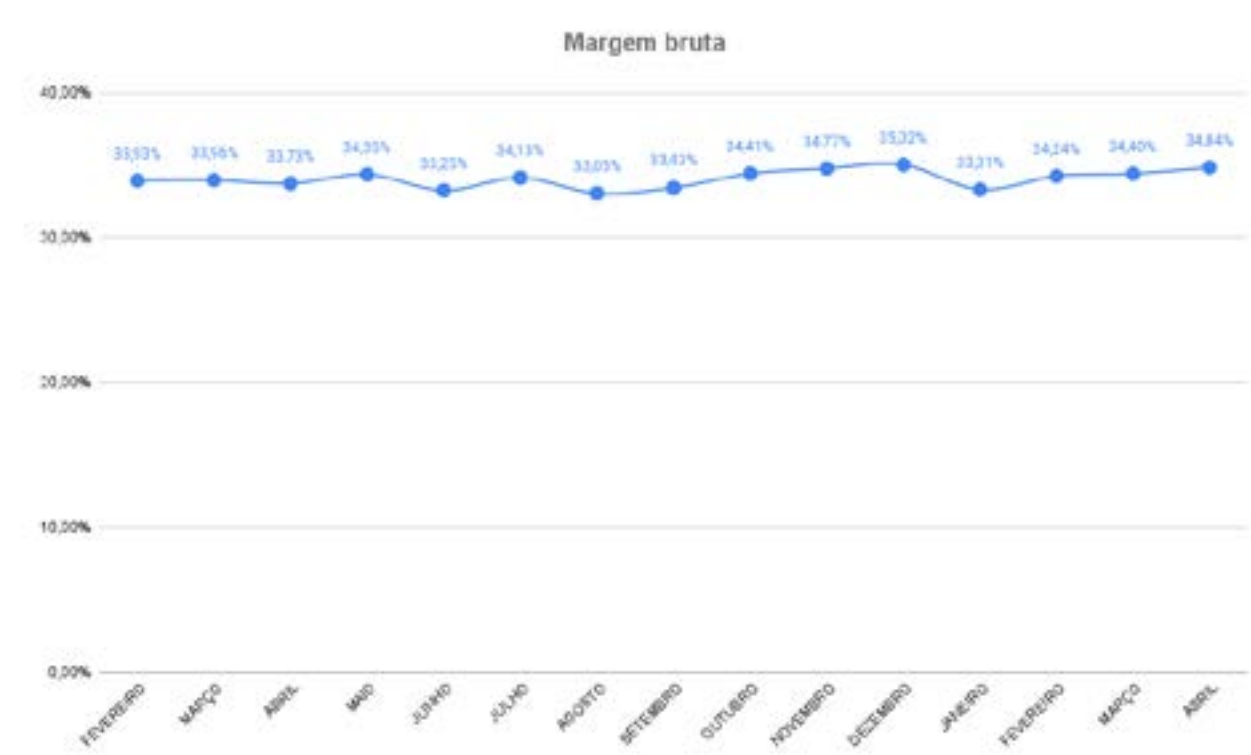
O Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) caiu -0,26% em abril – resultado menor que o registrado no mês anterior (-0,67%). No acumulado dos últimos doze meses, o indicador contou com queda de -0,99%. Em relação aos quatro meses de 2024, é possível verificar estabilização nos preços, variação de 0,008%.



O estudo realizado pelo Sincomavi, a partir de dados fornecidos pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes, revela ainda o avanço do faturamento médio do setor. Esse indicador saltou de R\$ 640.041,00, em março, para R\$ 676.275,00, no mês passado. Apesar da melhora no desempenho, o patamar alcançado está aquém da média obtida em 2023: R\$ 718.299,00.

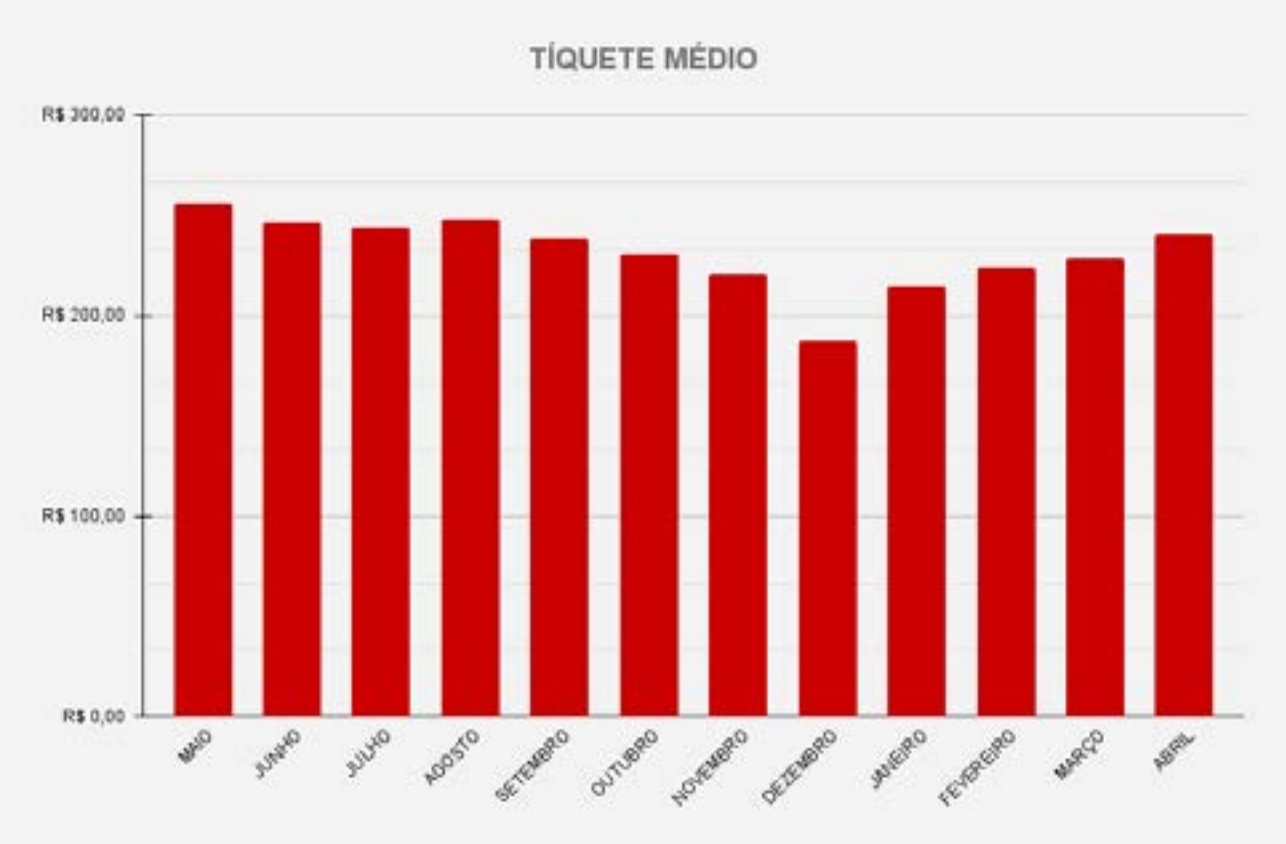


Muito contribuiu para o aumento no faturamento médio, a alta verificada na margem bruta, que passou de 34,40% (março) para 34,84% (abril). Esse resultado representa o quarto aumento consecutivo do indicador e



O tíquete médio também avançou em abril e alcançou os R\$ 240,68. Desde agosto do ano passado, com R\$ 247,78, que esse indicador não superava a casa dos R\$ 240,00.

Fonte: Azure Sistemas



Fonte: Azure Sistemas

Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em Abril de 2025.

Produto	Abril 2025	Produto	Abril 2025
Ferragens	-1,18	Computador pessoal	1,18%
Material de Eletricidade	-0,14%	Ventilador	-0,19%
Vidro	0,85%	Eletrodomésticos e equipamentos	0,21%
Tintas	0,37%	Aparelhos eletroeletrônicos	0,42%
Revestimento de piso e parede	0,35%	Bicicleta	0,39%
Madeira e taco	-0,63%		
Cimento	-0,58%		
Tijolo	0,59%		
Material Hidráulico	-1,91%		
Areia	0,54%		
Pedras	0,12%		
Telha	0,31%		
Chuveiro elétrico	0,75%		
Ar-condicionado	-1,08%		

IPCA/IBGE



SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE
CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS E
VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR

.Sincomavi